

AO 1546

Avaliação dos casos de microcefalia notificados no estado do Rio Grande do Sul: experiência do mutirão ocorrido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Bruno Florentino Goldani; Luísa Grave Gross; Giuliana Rodriguez; Bruno Bossardi; Gabriele Marques da Cunha; Luciana Friedrich; Silvani Herber; André Anjos da Silva; Maria Teresa Sanseverino - HCPA

INTRODUÇÃO: As microcefalias constituem um achado clínico e podem decorrer de anomalias congênicas ou ter origem após o parto. As microcefalias têm etiologia complexa e multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais e algumas das causas mais comuns são infecções congênicas, exposição intra-uterina ao álcool, drogas, radiação, diabetes materno mal controlado, lesões traumáticas cerebrais e intoxicações. Desde 2015, tem sido identificado no Brasil um aumento da prevalência de microcefalia. Evidências apontam que esta malformação possui uma associação à transmissão vertical do Zika Vírus (ZIKV). No entanto, a microcefalia atribuída a essa nova etiologia tem apresentado padrões particulares que a diferencia de outros tipos de microcefalias. No Brasil a notificação é compulsória desde dezembro de 2015 para recém-nascidos (RN) e fetos com microcefalia, além de gestantes com doença exantemática. A Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre realizaram um mutirão, no qual participaram todos os especialistas necessários para avaliação completa do RN de casos de todo o Estado do RS. **OBJETIVO:** Identificar a causas da microcefalia dos RN avaliados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O HCPA disponibilizou consultas em especialidades como pediatria, genética e radiologia com a realização de exames de imagem. Foi feita a articulação com os municípios de residência das crianças, para esclarecer o diagnóstico e com isso garantir a continuidade da assistência especializada, a orientação para a realização da inscrição no “Cadastro único” da Assistência Social e encaminhamento da família ao Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social. **RESULTADOS:** Foram consultadas 18 crianças. A microcefalia foi confirmada em 6 pacientes, 3 casos com diagnóstico de mal formações cerebrais múltiplas, sendo uma síndrome dismórfica não relacionada a infecção congênita, os quais foram encaminhados para cariótipo e acompanhamento ambulatorial. Em 2 casos, o diagnóstico foi de toxoplasmose congênita e um caso foi diagnosticado como embriopatia por zika vírus. **CONCLUSÃO:** O mutirão proporcionou, em um único dia, avaliação completa do RN e foram solicitadas as investigações necessárias para conclusão do diagnóstico, para avaliar a teratogenicidade da infecção por ZIKV e descrever o diagnóstico diferencial para microcefalia. Esse modelo de atendimento permitiu, portanto, o aconselhamento adequado das famílias e a estimativa do prognóstico. **Unitermos:** Zika vírus; Mutirão; Microcefalia